

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

8 DE FEVEREIRO

O *Diário da Manhã*, em fundo de 30 do mês findo, aconselhava-nos a que, perante a propaganda dos beligerantes, não percamos a nossa independência de espírito, a nossa personalidade colectiva, que a temos, desde há oito séculos de gloriosa história. Que os beligerantes tenham a sua propaganda, e com ela se esforcem por aliciar o maior número de partidários—é natural, porque é humano. Mas já não é natural que portugueses tomem como sua a propaganda dos beligerantes, e assim, esquecidos do que devem ao interesse da sua pátria, se dividam uns contra os outros—o que é dividir-se contra a unidade nacional, à conta de estranhos, que nos não governam, nem nos hão de governar. Quanto mais independência de espírito, mais domínio de nós mesmos, e das circunstâncias. Pensemos, portanto, nisto, na gravidade de nos dividirmos por amor de estranhos—e não quebre-mos a unidade nacional, ao redor do Governo. Quando voltar a paz ao Mundo, o que então nos há de ajudar a fazer valer os nossos direitos, não é a divisão dos portugueses, mas a sua unidade, de uns com os outros, e de todos com quem os governa. Não nos esqueçamos desta verdade, se somos portugueses dignos de tal nome.

\* \* \*

Em 28 também do mês findo, defendia *O Século* o renascimento de certas indústrias caseiras, que desapareceram, e a intensificação de culturas tradicionalmente portuguesas, que outrosim caíram no olvido. Se as circunstâncias económicas, derivadas da guerra, nos obrigam a aproveitar todos os recursos da Nação, e por que não ressuscitar aquelas indústrias, e intensificar aquelas culturas, em legítima defesa da economia nacional? A cultura do linho, e do sirgo; as respectivas indústrias, e a do barro, e outras, que tinham carácter caseiro e foram prósperas:—e por que não as fazer reviver, e de modo que fiquem para o futuro? Abandonaram-se artes e ofícios, explorações e culturas, e o erro de tal, vêmo-lo, sentimo-lo hoje, privados como estamos de receber de fora o que podia abundar em nossa casa, e preencher as lacunas da nossa economia. Agora, só há um caminho:—com a protecção e a orientação do Estado, é voltar a essas artes e ofícios, a essas explorações e culturas, e rejuvenescê-las, para que nunca mais se abandonem. É um dever em legítima defesa da economia da Nação, hoje e no futuro.

A. da F.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

## A penúria das aldeias

Colheu-nos a guerra em experiência económica um pouco tímida. A organização do País era precária e as tentativas para a realizar encontravam por toda a parte uma resistência sorna, mesmo por parte daqueles que da remodelação de usos e costumes inveterados poderiam beneficiar.

Por tudo isto e porque se não previu tudo (quem alguma vez pensou que a guerra havia de durar quatro anos ou mais?) se foi esgotando o haver do País em produtos alimentares e industriais e bastou que uma dúzia de artigos estrangeiros faltassem ou encarecessem, para que tudo, nacional ou estrangeiro, ascendesse a preços fantásticos. E todo o País está reduzido a uma penúria aflitiva. A organização ninguém a queria—nem mesmo, repetimos, os que dela beneficiaram. Os que da desorganização viviam, está-se a ver se aceitarão de boa feição que lhes estragassem a vida!

Encontro-me numa aldeia não de todo sertaneja, servida por caminho de ferro quatro vezes por semana (já é alguma coisa...), onde foi preciso racionar os generos. E quanto cabe a cada pessoa? Uma insignificancia. Uma casa de duas pessoas, onde estou aboletado, recebe por mês 400 gramas de arroz, 400 de bacalhau, 400 gramas de açúcar. Por mês, note-se.

O sistema de racionamento aqui usado não é talvez o pior. Fizeram-no os «homens bons» da terra e atenderam um pouco aos hábitos e necessidades consuetudinárias. A quasi totalidade dos trabalhadores desjejuam-se com uma tijela de caldo, um naco de broa e um copo de vinho e só por festa ou doença dão consumo a uma chicara de café e ao respectivo açúcar. Por isso as quantidades distribuídas variam de 100 a 500 gramas por mês. Ninguém, todavia, recebe mensalmente mais que meio quilo daqueles produtos.

É a guerra, a necessidade ineluctável de a sofrer? Sem duvida. Mas cremos que muito tarde se lançou mão deste recurso do racionamento—quando já quasi não havia que racionar.

Ha ainda a atender a que as necessidades dos grandes centros urbanos absorvem uma boa parte dos recursos alimentares do País. Compreende-se: a maior parte da população urbana não tem de seu nem o recurso dos produtos da terra, nem a fácil criação de animais de capoeira. A sugestão para se criarem galinhas e coelhos nas varandas de Lisboa deu algum resultado e por noite velha ouve-se o cucuritar dos galos nos bairros populares e mesmo nos bairros caros. Mas como são alimentadas essas aves, como são alimentados os coelhos? De forma nitidamente anti-económica. Os restos de comida são poucos (quem cozinha hoje para deixar restos?) e ha que alimentar os bichos. Nas mercearias a aveia (que é quasi só o que ha) e a limpadura (muito mais rara), custam os olhos de caras. E as «folhas» para os coelhos?

Quem viver na cidade e se der á aventura de instalar estes «jardins suspensos» de galinaceos, columbideos ou laparotos, faça as contas de algumas semanas e verá por que preço lhe fica o luxo. Há quem sustente as galinhas a pão de «segunda». Um amigo nosso notou que no orçamento doméstico a a verba do padeiro avultara singularmente. Quis saber porquê e averigou que a cozinheira dava ás galinhas grande quantidade de pão.

—Pois se não há mais nada que lhes dar!—objectou a mulher, quando lhe reprenderam o desperdício.

Por isso, porque este recurso não é prático nas cidades e só nas aldeias é possível dentro das exigências duma economia sensata, se foi abandonando a criação das varandas e a população urbana tem de comprar, em cada dia, tudo o que consome. E por esse motivo e ela se tem de atribuir maior quantidade que aos povos rurais.

Todavia...

Todavia a parte que a estes cabe em racionamento é tão deminuta, que em certos casos dos produtos racionados cabem 100 gramas por mês ao consumidor. E ninguém tirará da cabeça do camponio que é vitima duma grande injustiça, duma clamorosa espoliação em beneficio do «cartola» das cidades.

O difícil é, quando não ha senão 40 ou 50 por cento do suficiente para as necessidades da gente, satisfazer a todos. Ao contrario do adagio, em casa onde não ha pão todos ralam e todos têm razão...

...Mas, em boa verdade, não se poderia conceder um pouco mais ás aldeias?

## O Humanismo da Revolução Nacional

«Ao menos para nosso uso», disse uma vez Salazar, «parece-nos termos encontrado, aquela humana linha média, aonde convergem as necessidades fundamentais da vida social e as aspirações do nosso tempo. *Humana linha média*, pois, assim como a Revolução Nacional, com a sua doutrina e as suas realizações, não despreza o que há de permanente no Homem e na vida social, assim também não repudia o presente com as suas legítimas aspirações. Dentro destes limites é que está o verdadeiro humanismo:—humanismo integral, que não nega o destino sobrenatural do Homem; que não nega a liberdade lícita dos indivíduos, como consequência do respeito devido à dignidade da pessoa humana; que não nega as realidades naturais, constitutivas da vida em sociedade, como, por exemplo, é a família; que não nega o Estado, com o poder de mandar, que é também servir a Pátria; que não nega esta, com a sua história e os seus direitos de soberania; que não nega, alfin, o natural progresso dos povos. O presente com as suas legítimas aspirações, e próprias, que o caracterizam, na evolução social, equilibra-se, senão mesmo se disciplina, com o respeito ao passado das Pátrias, e ao eterno da alma humana, como das verdades que a tudo superam, na História. Tal é o verdadeiro humanismo, e o humanismo da Revolução Nacional!»

## A BEM DA GLEBA!

Para se tornar a gleba em terra ubérrima, é necessário proporcionar-lhe todos os atributos precisos a uma vida sã e forte.

Se o lavrador deixa aos acasos do tempo a tarefa dos adubos, confiada, apenas, na acção da natureza, os terrenos de cultura acionam acemicamente, porque lhes falta o «sangue»—fonte principal da vida.

É preciso, portanto, auscultar o chão, ampará-lo e fortalecê-lo no período àquele em que a semente descerá à terra, para os trabalhos da fecundação.

Os adubos químicos estavam satisfatoriamente aceites como melhores elementos de saúde das terras cultivadas.

Mas a situação nascida da época anormal que atravessamos, embaraça, sobremaneira, a importação dos ingredientes indispensáveis ao bom cozimento d'esses adubos.

Por isso, socorramo-nos dos fertilizantes naturais—e tantos são! que se torna difícil enumerá-los de vez.

As algas, caranguejos, conchas, carapaças, as lamas, os lodos dos rios,—os resíduos industriais das fábricas de conserva de peixe, refinação de açúcar, oleaginosas, os bagaços de azeitona e uva (por aqui nos ficamos), todos estes produtos *inúteis*, são adubos naturais de que dispõe o lavrador sem cuidados de maior—a bem da gleba!

C. M.

## Carta de Barcelinhos PELO RIO

MIGUEL ANGELO

Os jornais da terra e a imprensa diária do Porto, referiram-se ultimamente ao primeiro centenário do nascimento do grande pianista e compositor Miguel Angelo nascido no dia 27 de Janeiro de 1843 numa casa humilde e ainda existente na nossa antiga rua de Baixo.

Não podemos deixar de nos referir a tão grande acontecimento porque somos barcelinenses e queremos que fiquem gravadas algumas palavras sobre o grande pianista e compositor, segundo os biógrafos «o maior músico português da segunda metade do século passado».

Nascido em Barcelinhos ou batizado em Vila Frescainha—S. Martinho como se viu pelos documentos só agora transcritos no último número do NOTÍCIAS DE BARCELOS, não vem de forma alguma negar-lhe a sua naturalidade: Foi BARCELENSE!

Mas o que é certo e muito certo e o grande Artista bem o sabia, é que nasceu na rua de Baixo, naquela casinha humilde que elle tantas vezes viu e admirou nas suas peregrinações á sua terra Natal!

A imprensa tem falado ultimamente muito de Miguel Angelo, mas tudo é pouco ajuda para tornar bem conhecido de todos os portugueses o seu elevado talento de Artista.

Os criticos conscienciosos reconheceram que Miguel Angelo foi um grande músico e compositor, mas nem por isso deixou de enlouquecer e morrer na miséria como, infelizmente, tem acontecido a todos Aqueles que fôram GRANDES neste mundo!

Para exemplo do que dizemos—e isso não é novidade—citemos para já apenas um Nome: MOZART!

Sim, o Imortal Mozart que morreu na miséria e foi sepultado na vala comum num cemitério de Viena! E, quando passados alguns dias a viúva do Imortal compositor se dirigiu ao cemitério para visitar a sepultura do grande Morto, pelo guarda lhe foi dito que o seu corpo fôra lançado á vala comum!

Por casos idênticos a este, não ficamos surpreendidos ao sabermos que Miguel Angelo morrera na miséria!

Não, não ficamos surpreendidos!

Barcelos, vai, finalmente, pagar uma divida de gratidão prestando homenagem condigna ao BARCELENSE illustre que jamais esquecera a sua Terra Natal e que elle tanto amou!

Assim no-lo diz a Nota enviada pela nossa Câmara á imprensa de Barcelos e Porto, dando conta da resolução tomada na sessão de 27 de Janeiro último que coincidiu com o dia do centenário do nascimento do grande compositor.

Pena foi—mas remédio já não tem—que a homenagem não fôsse prestada no dia próprio.

Já há mais tempo se deveria ter tomado as disposições exigidas para que o dia 27 de Janeiro fôsse por Barcelos consagrado ao seu Grande e Ilustre Filho!

Mas já que assim não aconteceu,

Continuaremos...

O nosso semanário há anos que vem chamando a atenção dos barcelenses para que não desprezem o rio, especialmente na época de verão.

Nos últimos anos alguma coisa se tem feito pelo rio e, de ano para ano, felizmente, o interesse dos barcelenses pela vida de rio tem crescido.

Na passada época de verão, alguma coisa se fez no rio mas, muito mais se podia fazer.

Há certas obras e medidas, urgentes e necessárias, que quasi não necessitam de verbas para serem feitas. Mas, para se fazerem, não dispensam entusiasmo, dedicação e paixão pelo rio.

A nossa terra tem três clubs náuticos mas, excepção feita á época passada, poucos eram os barcelenses que reconheciam tais existências... Geralmente, a actividade dos clubs locais limitava-se á organização de festas náuticas anuais que lhes consumiam tôdas as verbas disponiveis e algumas vezes... aumentavam-lhes as dificuldades de vida.

Na última época de rio, êsses clubs, com a realização de outras actividades náuticas, ainda deram sinais de existência e de esperar é que na próxima época todos os barcelenses possam verificar que, na verdade, na nossa terra existem três clubs náuticos...

Como já aqui temos lembrado urge que os dirigentes dêsses clubs não se esqueçam da próxima época de rio.

A intensa campanha pró-rio que abrimos o ano passado deu os seus frutos. Tencionamos continuá-la êste ano e, se for necessário, ainda com maior tenacidade.

X. V. Z.

### Rectificação

No passado numero dissemos, no artigo *Semana do Hospital de Barcelos*, que o dia 25 de Março é num Domingo, quando é 5.ª feira.

E' nesse dia que Barcelos espera receber festivamente as ofertas do Concelho ao Hospital de Barcelos.

seja pelo menos escolhido um dia em que todos os barcelenses possam assistir á Homenagem que a nossa Câmara pretende prestar-lhe e, daqui secunda mos o alvitre apresentado pelo muito digno correspondente em Barcelos do jornal «O Correio do Minho» e para não confundir o divino com o profano como muito acertadamente diz.

O nosso veemente desejo é que a Homenagem a prestar a Miguel-Ângelo pelos barcelenses corresponda em tudo e por tudo á alta Figura que se projectou além-fronteiras e que viu a primeira vez a luz do dia na casa humilde que ainda hoje existe na rua que vai ter o seu Nome: MIGUEL ANGELO!

Nós, os barcelinenses, regosijamos com isso.

G. F.

## FALECIMENTOS

Miguel Martinho de Faria

Finou-se, num apagar lento da Vida, o barcelense muito estimado e amigo nosso muito dedicado, o Sr. Miguel Martinho de Faria.

O seu forte arcabouço foi a pouco e pouco desfibrado pela implacavel doença, afastando-o do convívio dos seus íntimos, dos amigos que ele sabia cultivar e conservar, até que ferido impiedosamente pela Morte, no dia 15, de manhã, elle morreu.

Possuindo marcante iniciativa elle dotou Barcelos com uma faceta de actualização, constituindo um e melhorando outro, os dois cafés, hoje centros indispensáveis em qualquer terra, e muito mais exigidos em Barcelos, terra pequena e com necessidade de concentrar elementos que lucram do convívio e confraternização.

O seu feitiço, a sua personalidade fizeram rodeal-o de amidades, que hoje choram o amigo estimavel, o companheiro inesquecível, o prestante Barcelense, respondendo sempre prontamente á chamada na hora em que lhe batiam á porta.

Na Santa Casa da Misericórdia, onde foi cartorario muitos anos, ainda hoje se recordam e seguem os trabalhos que delineou e orientou.

Representante administrativo da Casa de Bragança no concelho de Barcelos, elle mereceu os maiores elogios pelo critério e zelo evidenciados.

Deixa a melhor das recordações e a saudade bem sentida.

Contava 53 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Valongo Carmona Faria, cunhado do nosso amigo sr. Manuel Faria e tio dos também nossos amigos srs. Dr. Martinho Eduardo de Faria, Dr. Aires Martinho de Faria Duarte e Manuel Avelino de Faria Duarte.

O seu funeral, da sua residência para a igreja do Senhor da Cruz onde teve responso e daí para o cemitério municipal, constituindo uma impressionante manifestação de pesar, foi bem a prova de quanto era estimado na sua e nossa terra. Tomaram parte a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, educandas do Recolhimento do Menino de Deus e da creche de Santa Maria, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, Círculo Católico de Operários e centenas de pessoas das diversas camadas sociais.

Fechou o caixão o sobrinho do extinto sr. Dr. Martinho Eduardo de Faria e foi organizado um único turno pelas seguintes pessoas de familia, srs.: Dr. Aires Martinho de Faria Duarte, Manuel Avelino de Faria Duarte, Júlio Augusto Valongo Carmona, Leopoldo Carmona, José Alves da Quinta e Joaquim Neiva dos Santos.

«Noticias de Barcelos» apresenta a tôda a familia enlutada as suas mais sentidas condolências.

D. Maria de Jesus Cardoso Soucasaux

A Dôr feriu bem fundo o coração do nosso muito querido Amigo sr. Augusto Soucasaux.

Sua adorada Esposa, a sua companheira de tantos anos de vida, aquele espirito que tanto o animou nas lutas da vida, morreu, após uma longa temporada de doença, a despedir-se num desejo de findar a via-sacra do sofrimento.

Calculamos quanta magua inunda a vida do nosso velho Amigo Augusto Soucasaux, e tomamos parte nesse luto que fica a tarjar para sempre o seu co-

ração de marido extremamente afectivo, sentimental.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Augusta Maria Soucasaux e dos nossos amigos srs. Mário, Joaquim, Augusto Eurico e José Soucasaux e sogra do sr. Fernando Valério de Carvalho, ausente e das sr.ªs D. Margarida Pimenta Soucasaux e D. Deolinda Vasconcelos Soucasaux.

O enterro realisou-se pelas 16 horas do dia 16, saindo o funeral da casa para o cemiterio.

Incorporaram-se a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, educandas da creche de Santa Maria, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e elevado número de pessoas.

Levou a chave do Caixão o sr. João Duarte Veloso e fôram organizados dois turnos—o primeiro, pelos sócios e empregados Superiores da Fábrica Barcelense srs.: Manuel Augusto Vieira, Candido Gonçalves Pereira, Oscar Alçada, Alberto Guimarães Vale, Luiz Fernandes Pinheiro e Marcelo Serrão da Veiga; o segundo, pelas seguintes pessoas de familia, srs. Dr. Santos Júnior, Artur de Carvalho, Ernesto Carvalho, Vasco Carvalho, António Dias Costa e José Vasconcelos Bandeira e Lemos.

—A toda a familia enlutada e em especial a seu marido o nosso estimado colaborador sr. Augusto Soucasaux enviamos as nossas condolências mais sentidas.

Na proxima 2.ª feira, ás 9 horas, no templo de N.ª Senhora do Terço, o Rev.º Conego Joaquim Gaiolas, celebra missa por alma da inditosa Senhora e a Familia pede, ás pessoas de suas relações, a fineza de assistirem a este acto religioso, o que muito agradece.

D. Joana Margarida Gomes

Em Mariz, na sua Casa da Quinta, faleceu a Sr.ª D. Joana Margarida Gomes, já de avançada idade, muito conhecida naquela Região.

Viuva ha muitos anos, vivia com os seus netos e bisnetos, por quem tinha a maior dedicação.

A Sr.ª Joazinha da Quinta, como era conhecida, tinha um espirito caritativo, não havendo pobre que a ela accorresse que não fosse atendido.

O seu funeral foi extraordinariamente concorrido, vendo-se bastantes Confrarias de muitas Freguesias, assim como pessoas de todos aqueles arredores.

A seu neto, o nosso querido amigo Sr. Laurentino Miranda do Vale Lima, apresentamos os nossos muito sentidos pesames.

D. Alzira Gonçalves Torres Carrapatoso

Na passada sexta-feira, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Alzira Gonçalves Torres Carrapatoso, de 32 anos de idade.

A finada era filha do sr. João Fernandes Torres, casada com o sr. Guilherme Carrapatoso e irmã do Pintor barcelense e considerado Professor da Escola Industrial de Viana do Castelo sr. Manuel Gonçalves Torres.

O seu funeral, realizou-se na tarde de sábado, da sua residência para o cemitério municipal.

—A toda a familia dorida enviamos as nossas condolências.

## GARAGE TRIUNFO

128 — R. D. Antonio Barroso — 130

### BICICLETAS E ACESSÓRIOS

Sempre em stock bicicletas e tôdas as peças para a sua montagem e reparação.

Tudo das melhores marcas e aos melhores preços.

**Casa de Saude S. João de Deus**

Está de luto esta prestante Casa de Saude, que tanto prestigia Barcelos na sua modalidade de Assistencia.

Morreu o seu Director, o Snr. Antonio Gameira Alexandre, natural de Leiria mas que ha anos estava em Barcelos, orientando todos os serviços desta prestante Casa.

Dotado de qualidades invulgares de actividade, já tinha sido escolhido para dirigir identicas Casas de Saude na Ilha de S. Miguel e na grandiosa Instituição do Telhal, em Lisboa.

Veio encontrar num grande desenvolvimento a Casa de Barcelos, a que ele deu o maximo do seu esforço, continuando obras em curso e iniciando outras.

Era dotado de um espirito extremamente caridoso, tendo sempre os maiores carinhos e atenções para os doentes, não descurando a menor particularidade que pudesse ser lhes util.

Teve uma Morte deveras edificante, sofrendo com a maior resignação o torturante sofrimento de mezes.

O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se varias Associações religiosas e Colégios, tendo a presidir o Rev.º Snr. Padre João Gameira, Irmão do falecido, e tambem pertencente á mesma Congregação dos Irmãos de S. João de Deus.

Fechou o caixão o Snr. Dr. Teixeira de Sousa, Ilustre Director Clínico.

A' prestante Ordem dos Irmãos de S. João de Deus, em Barcelos, apresentamos os mais sentidos pesames.

**CINEMA GIL VICENTE**

**EM MARÉ DE POUCA SORTE**

E' exibido hoje este filme dramático, de espionagem, mistério e aventura com Wallore Beery, John Howard e Dolores del Rio. Um excelente programa.

—No proximo domingo, o drama suave e delicioso:

**A PONTE DE Waterloo**

O mais belo romance de amor dos nossos dias vivido pelo par mais romântico da tela: Vivian Leigh e Robert Taylor.

—São filmes da Metro e, portanto, bons filmes e bons actores.

Na proxima 5.ª feira, 25, outra sessão a preços reduzidos com dois grandes filmes: *O Fantasma criminoso*, de emoção, mistério e aventura, e, *Como elas são*, comédia deliciosa dom Ruth Hussey e Melvyn Douglas. Um bom programa e variado para agradar a todos os públicos.

**RELOGIOS**

Said  
Cima  
Tissot  
Omega  
Amyria  
Resios  
Benex  
Douglas  
Cortebert  
Economico  
e outras marcas  
Grandes sortidos em relógios de pare de da «Bôa Reguladora» de Famacião  
**VENDEM-SE NA**  
**RELOJOARIA SILVA**  
á Rua D. António Barroso  
BARCELOS

**Conselho Municipal**

No dia 12 do corrente reuniu o Conselho Municipal de Barcelos, conforme determinação do Código Administrativo.

Pelo Ex.º Sr. Presidente, Dr. Alexandre Sá Carneiro, foi lido o relatório referente ao ano económico de 1942 e apresentadas as contas.

Mercê da criteriosa administração da Camara, o saldo atingiu a elevada cifra de 347.783\$00, embora tivessem sofrido grande redução verbas do anterior orçamento.

Para darmos ao leitor uma noção mais ampla do seu conteúdo, passamos a transcrever algumas afirmações e numeros do próprio relatório.

**Situação financeira**

«A pesar do estado geral de crise que os municipios atravessam, a situação financeira do de Barcelos melhorou sensivelmente».

«Ao fazer esta asserção, não quero dizer que tódas as receitas aumentaram ou que as despesas diminuíram. As despesas mantem-se, ou agravam; algumas receitas teem diminuído bastante, conforme provarei».

«O que pretendo significar é que a Câmara Municipal de Barcelos, com um profundo conhecimento das realidades, tentou fazer face e enfrentar a crise: economias em todos os serviços; um melhor aproveitamento destes conducente a mais rigorosa cobrança de receitas; criação de novas receitas previstas pelas leis administrativas e que, até então, por diversas razões como que se tinham olvidado; conversão de empréstimos, etc; eis, em traços largos, a barreira posta á crise alitiva que a Camara Municipal de Barcelos atravessava».

Passando aos números, o relatório foca as diferenças com clareza.

Excluindo as receitas consignadas, as extraordinárias e as de Turismo,

temos :

Receitas orçadas	1 276.351\$00
» cobradas	1.421.700\$83
Diferenças para mais	145.379\$83

**Aumentos**

Houve aumentos de receita nos seguintes capítulos:

	Orçado	Cobrado	Para mais
I—Impostos Directos	643.603\$00	750.049\$00	106.446\$00
III—Taxas	235.560\$00	269.981\$00	34.421\$00
IV—Rendimento de bens próprios	53.693\$00	58.166\$00	4.468\$00
V—Reembolsos	16.090\$00	23.035\$00	6.945\$00

No capítulo I salientam-se o aumento dos Impostos de Minas e do Trabalho :

	Orçado	Cobrado	Para mais
Imposto de Minas	103\$00	25.024\$00	24.924\$00
Imposto do Trabalho	20.000\$00	92.656\$00	72.656\$00

No capítulo II houve o aumento de 8.463\$00 em impostos indirectos.

No capítulo III, apuraram-se os seguintes aumentos:

	Orçado	Cobrado	Para mais
Venda de Flores	428\$00	3.662\$00	3.234\$00
Ocupação de terreno no mercado	7.400\$00	16.954\$00	9.554\$00
Idem nas Feiras	70 000\$00	93.813\$00	23.813\$00
Multas	4.500\$00	7.752\$00	3.252\$00
Registo de cães	5.800\$00	11.340\$00	5.540\$00
Cartas de cocheiro	1.500\$00	4.610\$00	3.110\$00

No capítulo IV, há o fornecimento de águas.

	Orçado	Cobrado	Para mais
	42.100\$00	46.075\$00	3.975\$00

No capítulo V, venda de impressos:

	Orçado	Cobrado	Para mais
	5.430\$00	12.711\$00	7.281\$00

**Diminuições**

Verificam se diminuições nos seguintes capítulos:

	Orçado	Cobrado	Para menos
II—Impostos Indirectos sobre a carne	67.400\$00	52.004\$95	15.395\$05

Devido ao abate de gado bovino reduzido a 50% sobre 1940. Apesar do aumento de 8.463\$40 nos Impostos Indirectos, houve diferença para menos neste capítulo:

Portanto no total do capítulo II:

	Orçado	Cobrado	Para menos
	327.400\$00	320.468\$35	6.931\$65
III—Taxas—Sobre o matadouro	48 000\$00	33.876\$70	14.123\$30
—Compensação a receber do Estado pelo Imposto dos veiculos	32.590\$00	28.560\$00	4.030\$00

(Continua no próximo numero)

**Meio a sério**

(Retardada)

**BIBLIOTECA PUBLICA**

Em Caldelas, quando ali fazia um ataque cerrado ao coli-bacilo e focava algumas beldades, num dos bonitos aconchegos do grande Hotel da Boa Vista, nas horas vagas, palrava com o Amigo Constantino de Almeida, que me mostrava um entranhado interesse pelo progresso de Barcelos.

Um dos assuntos que nos mereceu a atenção foi a localização da Biblioteca Publica talvez possível na antiga Torre em que já está o «Museu Alcaides de Faria» e se vai fixar o «Turismo».

Visitei, na Alemanha, um castelo do seculo XV, com paredes da brutal espessura que se vê nas do *quinhentista* edificio barcelense.

O recheio, aliás primoroso, com tapeçarias, porcelanas, estanhos, cobres, quadros, etc., incluía uma biblioteca defendida da traça, dos ratos e da humidade.

Hoje ha recursos para perserverar os livros de tais maleficios.

O Director da Biblioteca Publica, do Porto, trouxe agora a lume um livro, que ainda não li, o qual trata deste problema, dizem, com proficiencia!

E' preciso que se cure do espirito da juventude com o mesmo entusiasmo da *bola!*

W C

Vai em abreviatura para que muita gente não saiba do que se trata...

E' urgentissimo que se construa no campo da Feira um recinto para comodidade da multidão de feirantes que semanalmente aqui acorrem .. Que digam os moradores das Avenidas Dr. Oliveira Salazar e Combatentes da Grande Guerra, as *solicitações*, ás vezes de desespero, que lhes são feitas.

Talves, no nosso país, não haja um caso semelhante a este, que se verifica em Barcelos, de não haver, em ponto central, uma W C (continua em abreviatura) isto é: existe, mas muito longe, desgarrada, na parte inferior do Passeio das Barrocas, para ninguem saber que ela existe...

**PEQUENAS OBRAS**

Seria simpático que a nossa Camara ligasse o nome a acometimento de vulto. Mas não podendo, seria preferivel que fizesse pequenas obras ou reparos.

Em frente á Fábrica João Duarte, ha perto de dois anos, que as aguas da chuva empoçam, e são uma cilada para aqueles *desenfelizes* que caminham para o comboio matinal, quando a iluminação publica está apagada.

A prolongação do pavimento, em *paralelos*, lado norte da Avenida Combatentes, a dar entrada do antigo Campo dos Pórcos.

Bôca de lobo, sem sifão, em frente a garagem Machado, que infesta de mosquitos, as casas, na epoca de verão, e que exala sempre, um cheiro *tremendo*.

O complemento da balaustrada no rampeado em frente ao Monumento aos Mortos, etc, etc.

**ARBORIZAÇÃO**

E' uma dôr de consciência que não se aumente a arborização no Campo da Feira ou, ao menos, se não plantem exemplares nos pontos em que desapareceram.

Ha especies que são de facil adaptação, como as tílias.

O solo é ingrato e tem de se atender a certos precalços.

Ao Ilustre Presidente da Camara, e á distinta gente do Turismo, peço que atendam a estas lembranças.

Amen.

A. Soucasoux

## Secção desportiva

O campeonato nacional da 2.ª Divisão continua a disputar-se com regularidade e os grupos concorrentes procuram melhorar a sua classificação com desportivismo e sem azedumes.

Os resultados do ultimo domingo foram os seguintes:

Em Barcelos—Gil 6—Victoria (R) 1  
Em Vizela—Vizela 1—F. C. de Famalicão 2

Em Viana—Vianense 1—Sporting de Braga 3.

Em Ponte do Lima—Limarense 4—Sporting Fafe 5.

Interessantes os resultados obtidos pelos bracarenses e fafenses e a dificuldade de os famalicenses tornarem o grupo vizelense.

No proximo domingo disputam-se os ultimos jogos da 1.ª volta do campeonato realizando-se os desafios:

Em Famalicão—F. C. de Famalicão Gil Vicente—Arbitro J. Correia de Araujo, Porto

Em Braga—Sporting de Braga S. C. Limarense, Arbitro J. Ribeiro Novo—Braga.

Em Fafe—Sporting de Fafe—F. C. de Vizela, Arbitro J. Vasconcelos—Braga.

Em Guimarães—Victoria (R)—Vianense, Arbitro Nelson Ribeiro—Braga.

De todos os jogos o que merece a atenção do publico é, sem duvida, o que se realiza em Famalicão entre o grupo local e o F. C. de Famalicão. Desafio de campeonato e que os jogadores precisam de empregar os maiores esforços para conseguirem a victoria para as suas cores.

Apezar de jogar no seu campo e perante o seu publico o grupo de Famalicão tem muitas dificuldades a tornar e, por outro lado, o Gil Vicente pode encarar o encontro com certa serenidade e conseguir um bellissimo resultado.

O encontro entre o Sporting de Braga e o Limarense deve, tambem, constituir um encontro agradável sendo mais modesto o que se realiza em Guimarães. Em Fafe o Sporting local deve triunfar, embora com dificuldade, do F. C. de Vizela.

R. N.

**Gil Vicente, 6—Vitória de Guimarães (R.), 1**

No encontro realizado no pretérito domingo, no Campo da Granja, entre o Gil Vicente e as reservas do Vitória de Guimarães, saiu vencedor o grupo barcelense pelo resultado de 6-1.

O grupo barcelense, quatro minutos após o início do encontro, vencia por 2-0, pontos marcados por Manecas e Rabeca. Pouco depois, tambem por intermédio de Rabeca, aumentava o resultado para 3-0.

A meio do primeiro tempo Manecas e Badana, abandonaram o campo. Com a saída destes jogadores e devido tambem á fraca actuação de Torres, o Gil desarticulou-se e o grupo visitante chegou a exercer um certo domínio e obteve o seu ponto de honra na marcação duma grande penalidade originada pelo defesa Ribeiro.

Com a entrada de Manecas e Badana, este em inferioridade física devido a uma distensão muscular, o gru-

## Legião Portuguesa

### Aviso aos legionários

Todos os legionários do T. I. 67 que se encontrem desempregados devem indicar, com a máxima urgência, na Secretaria do referido Terço, a sua profissão, desde quando se encontram desempregados e quais as pessoas que têm a seu cargo.

## A Voz

Achamos tão oportuno e criterioso o artigo de «A Voz» que é da auctoria do inconfundível e brilhante jornalista Correia Marques, que lhe damos a transcrição hoje, em fundo.

## MISSA

No templo do Senhor da Cruz, por alma da sr.ª D. Teresa de Jesus Pereira Machado, celebrou-se hoje uma missa que teve a assistêncin de grande número de fieis.

po recompôs-se e voltou a comandar o jôgo.

Na segunda parte, o Gil Vicente, embora sentindo bem a falta de Badana, entrou logo de início a dominar mas, só a meio deste período começou a aumentar o resultado por intermédio de Rabeca, Jaime e Sousa.

O resultado do encontro podia ser mais volumoso e acreditamos que assim acontecesse se Badana não se tivesse magoado. Este jogador merece louvores pelo esforço que dispendeu.

A entrada de Manecas melhorou muito o quinteto avançado e temos a certeza que melhorará ainda mais nos próximos jogos. Jaime não fez mal lugar a avançado centro. F' combatiivo e joga com vontade. Rabeca, no domingo, fez um bom lugar.

Na linha média, aproveitou se Santa Marinha. Caçador esforçou-se mas esteve infeliz. Torres, foi o pior. O médio-centro do Gil precisa de ser mais enérgico. Precisa de demonstrar aos assistentes que pelo menos joga com interesse.

Na defesa distinguiram-se o guarda-rêdes Ribeiro e Carvalho. Ribeiro está em boa forma. O defesa Ribeiro actuou com muita incerteza. Precisa de se preocupar apenas com a bola...

A arbitragem a cargo do sr. José Lino, de Viana do Castelo, foi desastrosa. Não acompanhou o jôgo e prejudicou o grupo local. Se o seu saber se limita ao que demonstrou posuir no jôgo de domingo estamos convencidos que é um árbitro que cêdo desaparecerá dos rectângulos de jôgo. Como foi a primeira vez que assistimos a uma sua arbitragem obstemo-nos de mais comentários.

Informam-nos, de fonte fidedigna, que o Gil Vicente convidou o «Club de Foot Ball «Os Belenenses» a visitar esta cidade, para se defrontar num jôgo amigavel com o Gil Vicente, no próximo dia 19 de Março.

O.

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e o sr. Dr. Gonçalo José de Araujo.

Amanhã—a sr.ª D. Rosa Emilia Roriz de Azevedo e o sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

Sábado—a sr.ª D. Maria Teresa das Dôres Faria.

Domingo—a sr.ª D. Maria Aldina Vieira Correia.

Segunda feira—a sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares e os srs. Celestino Coelho de Sousa Basto e Fernando José Martins da Silva Corrêa.

Terça-feira—as sr.ªs D. Alexandrina Laura de Faria e D. Carlota Landolt de Sousa Vaz e a menina Maria Angelina, filha do sr. Dr. Américo de Figueiredo.

### Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Carlos Ramos na Rua Barjona de Freitas e Faria em Barcelinhos.

### Nascimento

A esposa do nosso amigo snr. Justino Pereira Martins, deu á luz uma criança do sexo masculino.

—Os nossos parabens.

### CURSO NOCTURNO

Por despacho do snr. Ministro da Educação Nacional foi autorizado o funcionamento dum Curso Nocturno na Casa do Povo de Carapeços a pedido da sua direcção.

—Esta iniciativa da direcção da Casa do Povo de Carapeços é digna dos melhores louvores.

### Pão trigo

Chamamos a atenção de quem de direito para o tamanho e qualidade do pão trigo.

### CONFETARIA

## ESTRÊLA DO CAVADO

DE

## SILVESTRE RODRIGUES

### LARGO DO THEATRO

Fabrico esmerado de toda a variedade de dôces. Especialidade em pasteis de chila e jezuitas pelo sistema de Santo-Tirso.

Pasteis de carne ás quartas-feiras e sábados

Vinhos finos, espumosos e verdes da região tinto e branco.

### VISITEM ESTA CASA

## Escola de Corte e Confecção

Sistemas «Luc» e «Francês» ALUNAS INTERNAS E EXTERNAS

Professoras: Cecilia e Lu-cinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Côte LUC e Academia Franceza de Côte.

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5—BARCELOS

## PELO CONCELHO

### Silva

Fevereiro, 17

Tem decorrido uma quadra de bom tempo, que muito tem beneficiado o agricultor nos seus trabalhos, que algumas vezes tinha de ser forçosamente retardados, em prejuizo do próprio lavrador e do da economia nacional.

—Realizou-se no passado sábado o casamento do sr. David Gomes de Miranda, filho do digno presidente da junta de freguesia com a snr.ª Albina Teixeira da Silva.

A J. A. C. de cuja Direcção foi ilustre tesoureiro, e a sua afilhada Ben-vinda, filha do sr. Eduardo de Sousa, ofereceram-lhe artisticos objectos.

Na casa em que residia a noiva foi servido um esplendido copo de água a alguns convidados e pessoas de família dos noivos.

Entre os convivas encontravam-se algumas ilustres senhoras.

Aos brindes falaram alguns convidados que elogiaram as qualidades de que os noivos são dotados e fizeram votos pelas melhores venturas dos noivos.

Tambem fazemos votos para que este matrimónio seja repleto de felicidades.—C.

### Grémio da Lavoura de Barcelos

## Convocação

De conformidade com o artigo 35.º dos Estatutos, convoco a reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Barcelos, para o dia 27 de Fevereiro corrente, pelas 14 horas, na sua sede, rua Faria Barbosa, para:

Aprovação do Relatório e Contas referentes ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1942.

Barcelos, 12 de Fevereiro de 1943.

O Presidente do Conselho Geral.

(Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida)

### Sindicato Nacional dos Operarios das Serrações do Distrito de Braga—Sede em Barcelos

## Convocação

Em cumprimento do Decreto-Lei n.º 23 050 e, de harmonia com as disposições Estatutárias deste ORGANISMO, convido todos os associados—em pleno gozo dos seus direitos associativos—a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinaria na sua Sede Social, sita á Avenida Combatentes da Grande Guerra n.º 160, da cidade de Barcelos, pelas 10 horas do dia 21 do corrente, com a seguinte

### ORDEM DO DIA

1.º Apreciação e aprovação do RELATORIO E CONTAS da Gerencia do ano findo.

2.º Eleição dos Corpos Gerentes para o corrente ano de 1943.

Barcelos, 10 de Fevereiro de 1943.

O Presidente da Assembleia Geral:

Domingos Gonçalves

### Linda mobilia de escritório, completa, estilo Luiz XV

Vende-se. Ver e tratar com P.º Antonio Senhorinho.

## Biciclete

Em bom estado, vende-se barata. Falar nesta redacção.

### FABRICA SANTO ANTONIO

## Moagem, Serração e Lagar de Azeite

DE

*Laurentino Miranda do Vale Lima*

Perelhal—BARCELOS

Prefiram esta fabrica

Perfeição e preços sem competencia